



## Projeto para escolares da educação básica como prática social

**Fábio Peron Carballo**

Prof. Dr.

### RESUMO

Sabemos que para a prática esportiva, crianças e adolescentes precisam estar motivados e conscientes da sua importância. Dessa maneira, o presente estudo teve como objetivo realizar uma análise descritiva desses motivos. A amostra conteve 65 estudantes de escola pública e privada, com idade entre 10 e 17 anos. O instrumento utilizado foi o Inventário de Motivação para a Prática Desportiva Gaya e Cardoso (1998), composto por dezenove perguntas objetivas subdivididas em três categorias: competência desportiva, saúde, amizade/lazer. Os resultados indicaram que a competência desportiva em aprender novas técnicas e esportes tiveram maior resultado, seguido da saúde, o que mostra a consciência corporal e a busca por qualidade de vida dos participantes, e por último, mas não muito longe, amizade/lazer pelo ambiente que o esporte traz com sua prática como um veículo socializador, porém competitivo como todo esporte, mesmo sendo uma escolinha de inclusão social. A idade em que se encontram os participantes influi diretamente nos comportamentos e tomada de decisões perante algum problema, mas cabe aos treinadores desenvolver um ambiente livre de pressões podendo contribuir para o desenvolvimento de novas potencialidades.

**Palavras-chave:** Motivação, Handebol, Competências desportivas, Saúde, Amizade/lazer.

### 1 INTRODUÇÃO

A implantação do handebol por meio de uma prática social justifica-se pelo fato de possibilitar à criança e o adolescente a preservação de suas características, necessidades e interesses, onde cada um terá a oportunidade de, por meio das experiências vivenciadas com a atividade esportiva, construir seu próprio conhecimento.

Assim, por meio de uma prática voltada para o esporte educacional- formação do cidadão, podemos contribuir para a sociabilidade dos alunos, ampliando seus laços de amizade por meio de um esporte, buscando obter a cooperação, emancipação, convivência e participação como fundamentais para o desenvolvimento de crianças e adolescentes, como também uma relação capaz de superar as necessidades básicas de sobrevivência e podendo assim aumentar o processo da relação pessoal. Ressalta-se que é um projeto interdisciplinar, entre os cursos de Educação Física Bacharelado (execução da escolinha de esporte), Educação Física Licenciatura (esporte enquanto meio educacional) e Serviço Social (esporte enquanto meio de socialização e prática social), sendo então possível que os outros cursos presentes na Unidade de Divinópolis utilizem este projeto de extensão para desenvolverem outras atividades co-relacionadas.

Levando em consideração o exposto acima, podemos perceber a importância na elaboração de práticas pedagógicas voltadas para o desenvolvimento físico-afetivo-motor de crianças e adolescentes transcendendo assim no processo de formação de cidadãos críticos e participativos; no entanto o esporte se apresenta como um dos principais veículos para o desenvolvimento dessas ações, pois a prática desportiva



proporciona melhorias significativas nas relações interpessoais dos indivíduos, podendo assim contribuir para a aquisição de hábitos e valores sociais importantes para a formação do cidadão.

O handebol é um dos esportes mais praticados no cenário atual. Cada vez mais popular, esta modalidade esportiva foi criada na última metade do século XIX na Alemanha com o nome de “Raftball”. Atualmente, o handebol, assim como os demais esportes coletivos, pode assumir um importante papel educacional frente à realidade social em que uma criança e/ou adolescente está inserido, principalmente quando levamos em conta o seu caráter pedagógico em detrimento do caráter de espetáculo. Dessa maneira, defende-se a ideia de que a aprendizagem deve ir além do ensino dos fundamentos em suas execuções analíticas, combinadas e aplicadas em situações de jogo, ou seja, deve caminhar na direção do desenvolvimento do ser humano, das relações interpessoais.

Baseado nos princípios da pedagogia do esporte, busca-se dar condições favoráveis para que a criança e o adolescente em formação, passe adequadamente por um desenvolvimento humano de suas capacidades físicas, cognitivas, espirituais, morais, estéticas, sociais e políticas, evitando restringir a prática do esporte apenas como uma possibilidade de formação somente de atletas, mas sim, de possibilitar uma formação integral.

## 2 METODOLOGIA

O Projeto atendeu crianças e adolescentes na faixa etária de 10 à 17 anos, de ambos os sexos, duas vezes por semana, na quadra do Divinópolis Tenis Clube (DTC), na região central da cidade que possui parceria com a UEMG Unidade de Divinópolis e tem boa infraestrutura e fácil acesso aos educandos.

Também, todos os materiais do Curso de Educação Física Bacharelado estão guardados neste local, pois as aulas práticas do curso ocorrem neste clube, facilitando o uso dos materiais necessários para o funcionamento da escolinha. Os dias de treinamento foram nas segundas e quartas à tarde, nos horários de 14 horas às 18 horas, sendo os horários divididos por categorias, iniciando com os menores de 10 anos a 11 anos (categoria I), depois os 12 aos 13 anos (II), logo em seguida com os 14/15 anos (III) e finalizando com os maiores 16 à 17 anos (IV). Serão 30 vagas por horário.

Preocupado com a formação completa dos alunos, a proposta pedagógica do projeto não foi somente voltada para os fundamentos técnicos e táticos do esporte; além desses métodos e sistematizações de jogos, priorizou a construção do cidadão por meio do esporte, sendo assim, optou por turmas mistas para que as relações de respeito torem um hábito comum.

Inicialmente, houve encontros entre Diretor do DTC, coordenador do projeto e bolsista para discutirmos a parceria, assegurando a entrada dos alunos nas dependências do clube sem qualquer ônus. Após, houve reuniões entre orientador e orientando para a organização e levantamento de dados sobre as atividades, e a elaboração de relatórios para o projeto, para assim fazer avaliações periódicas do mesmo,



sendo assim, foi possível desenvolver uma prática buscando o verdadeiro valor do jogo, que não é somente ganhar ou perder, nem alcançar somente o primeiro lugar do podium, mas fundamentalmente, na oportunidade do jogar juntos, da interação que se existe no ato de jogar para ultrapassar a ilusão de sermos sozinhos, evoluindo para a experiência de jogar e viver em comum-unidade.

Na etapa seguinte, a equipe de trabalho realizou a divulgação nas escolas próximas, nas redes sociais e demais meios de divulgação possíveis, como rádio e TV. Em sequência, o bolsista colheu as inscrições que foram realizadas na secretaria do DTC. Essas somente foram realizadas na presença de um responsável que assinou no ato da inscrição o Termo de Consentimento, garantindo ciência e acompanhamento do menor durante as atividades.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Houve encontro mensal entre orientador e orientando. Para melhor acompanhamento, o bolsista emitiu quinzenalmente um relatório de observação dos acontecimentos, como também, colheu trimensalmente relatos feitos pelos alunos, afim de nortear o andamento do projeto e observar a subjetividade das relações envolvidas entre os alunos participantes, dos conhecimentos adquiridos por meio das relações interpessoais, e da motivação que cada um tem em participar da escolinha de handebol.

Na última semana de Novembro, para finalizar as atividades práticas foi realizado o festival de handebol denominado JOGO, com regras modificadas, focando em jogos cooperativos, onde todas as categorias se integralizaram, sem o intuito de competir. Sem dúvida foi uma boa oportunidade para verificar se os objetivos do projeto foram devidamente alcançados.

Por fim, os alunos responderam ao questionário de motivação. O instrumento utilizado foi o Inventário de Motivação para a Prática Desportiva Gaya e Cardoso (1998), composto por dezenove perguntas objetivas subdivididas em três categorias: competência desportiva, saúde, amizade. O Inventário de Gaya e Cardoso (1998), composto por 19 questões subdivididas em três categorias: a) competência desportiva (CD) que inclui os motivos: para vencer; para ser o (a) melhor no esporte; porque gosto; para competir; para ser um atleta; para desenvolver habilidades; para aprender novos esportes e para ser jogador quando crescer, b) saúde (S) que inclui os motivos: para exercitar-se; para manter a saúde; para desenvolver a musculatura; para manter o corpo em forma e para emagrecer e c) amizade e lazer (AL) que inclui os motivos: para brincar; para encontrar os amigos; para divertir-me; para fazer novos amigos e para não ficar em casa. Cada motivo possui três níveis de importância, ou seja Muito Importante (MI), Pouco Importante (PI) e Nada Importante (NI). Tratou-se de um estudo transversal quanti-qualitativo. Os dados foram devidamente tratados e avaliados. Todos os envolvidos assinaram os Termos de Assentimentos Livres Esclarecidos e seus responsáveis os Termos de Consentimentos Livres Esclarecidos. Só poderia participar desta etapa o aluno que compareceu munido destes dois documentos, sendo assim, 65 alunos responderam.



## 4 CONCLUSÕES

Este estudo teve como objetivo constatar quais os principais fatores motivacionais para prática do handebol em crianças entre 10 a 17 anos em uma escolinha social, ou seja, quais os fatores que influenciam na aderência e também na permanência na prática da atividade física.

No aspecto geral foi verificado que as maiores motivações relacionadas à competência desportiva, foram “porque eu gosto” com 89,47% e “para desenvolver habilidades” com 84,21%. Na categoria saúde os dados constataram que os principais fatores motivacionais foram “para manter a saúde” com 84,21% e “para exercitar-se” com 78,94%. E, na categoria amizade/lazer os principais fatores motivacionais que influenciam a prática do handebol foram “para me divertir” com 73,68% e “para fazer novos amigos” com 52,63%.

Conhecer os fatores que motivam os alunos à prática de atividades esportivas, em especial no handebol, irá colaborar para um melhor desenvolvimento das atividades que buscam a aprendizagem e descobrimento no esporte. Sendo assim, as escolas de formação esportiva devem conduzir uma metodologia de aulas compatíveis com as possibilidades e interesses de seus praticantes.

Como o estudo foi realizado em uma escola de formação esportiva social, ao qual permitiu que os alunos possam ter um desenvolvimento pleno de suas habilidades motoras, sem, no entanto, ser voltada somente à competição, é de suma importância e a contribuição para o desenvolvimento do gostar da prática de atividade física. Percebe-se neste estudo ainda, que tanto a fonte intrínseca de motivação quanto a extrínseca possui grande influência na prática esportiva e na aderência à mesma por parte das crianças e adolescentes, afetando seus comportamentos e atuações, uma vez que estas se influenciam mutuamente.

Hoje muitos jovens observam no esporte uma oportunidade de crescimento e ascensão social, dessa forma, iniciam cedo a prática das modalidades esportivas. Portanto, uma estrutura física adequada, com profissionais qualificados, é também um fator importante para o desenvolvimento do aluno nos mais variados sentidos, além de também ser mais um motivo para a iniciação e manutenção deste aluno em uma prática esportiva regular, tendo em vista os mais variados benefícios, entre eles, a criação de laços de amizade, o desenvolvimento da saúde, e conquistar novas habilidades, entre outras expectativas e possibilidades. Aproveitar e valorizar estas fontes de motivação é fundamental para o desenvolvimento como um todo deste praticante, não pensando neste indivíduo somente como um futuro atleta, mas também como cidadão.



## REFERÊNCIAS

BROTTO, Fábio. Jogos Cooperativos: O jogo e o esporte como um exercício de convivência, Santos – SP, Cooperação, 2001.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo – SP: Cortez, 1992;

CUNHA, F. ELIAS, V. PACHECO, M. Handebol Como Prática Social Para Formação Da Cidadania: Uma Experiência Na Comunidade Funcionários I. In: IXENex – Encontro de Extensão- PRAC-UFPA, 4, 2001-4CCSDEFPEX01

FREIRE, João Batista e Scaglia, Alcides José. Educação como Prática Corporal; SP, Editora Scipione, 2003;

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa, 24ª edição. SP: Paz e Terra, 1996;

PAES, Roberto R.; BALBINO, Hermes F.. Processo de ensino aprendizagem no handebol: perspectivas pedagógicas. In: ROSE JR, Dante de; TRICOLI, Valmor. Handebol : uma visão integrada entre ciência e prática. Barueri – SP: Manole, 2005;

KORSAKAS, Paula. Esporte infantil: as possibilidades de uma prática educativa. In: ROSE JR., Dante de. Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar. Porto Alegre – RS: Artmed Editora, 2002.